

RESUMO (PRÁTICAS PROFISSIONAIS OU ESTUDOS TEÓRICOS) -
CLÍNICA PSICOLÓGICA NOS DIVERSOS ESPAÇOS: REFLEXÕES SOBRE A
PRÁXIS

**A IMPRESCINDÍVEL FENOMENOLOGIA NO ACOMPANHAMENTO
TERAPÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabel Cristina Carniel (ccarniel21@gmail.com)

O Acompanhamento Terapêutico como prática clínica, especialmente na América Latina, tem seu reconhecimento desde quando atendia às denominações de assistente psiquiátrico ou amigo qualificado. Importante dispositivo da Reforma Psiquiátrica, atualmente o Acompanhamento Terapêutico se mostra também necessário em diferentes situações de cuidado. Em seus primórdios, nos países latino-americanos, a realização da referida prática se dava orientada pela psicanálise e pela psicologia social Argentina, sendo utilizada por diferentes profissionais da saúde e, sobretudo pela enfermagem. Ao longo de mais de quatro décadas, o Acompanhamento Terapêutico vem sendo realizado nas mais diferentes referências teóricas, desde as mais orientadas pelo positivismo até as humanistas e fenomenológico-existenciais. A presença da fenomenologia desde sempre se fez, ainda que de modo implícito, uma vez que a psicologia social argentina, tem nela uma de suas fontes. Após cerca de trinta anos de experiência como psicóloga, a autora traça uma linha do tempo de sua história como Acompanhante Terapêutica em diferentes contextos e mostra a importância do olhar fenomenológico para esta prática de clínica ampliada. O relato de experiência inicia com algumas situações clínicas dentro de hospitais

psiquiátricos, passa pelos diferentes serviços que compõem a Rede de Atenção de Psicossocial e inclui atendimentos supervisionados em contextos distintos do chamado campo da saúde mental. O atendimento a pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, deficiência visual, problemas neurológicos e com limitações devido à acidentes e/ou idade avançada, são exemplos apresentados pela autora para ilustrar a presença do olhar fenomenológico na prática do acompanhamento terapêutico. Especialmente, em uma época em que os encaminhamentos por profissionais da área da saúde para acompanhamento terapêutico destacam a preferência por modelos positivistas, os exemplos aqui discutidos demonstram como uma prática fenomenológico-existencial pode atender a demandas de profissionais e pacientes que, muitas vezes, desconheciam outros modos de cuidado clínico.

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico; fenomenologia; clínica ampliada.